



JACKSON GIOVANI CANDIAN

O mais importante é
fazer a vontade de Deus

**PADRE
VICTOR
FACCHIN**

EDITORA RECANTO DAS LETRAS

JACKSON GIOVANI CANDIAN

**O mais importante é
fazer a vontade de Deus**

**PADRE
VICTOR
FACCHIN**

EDITORA RECANTO das LETRAS

© Jackson Giovani Candian

Editora Recanto das Letras
editorarecantodasletras.com.br

Editora responsável: Cassia Oliveira
Coordenadora editorial: Silvia Segóvia
Revisão do texto: Rebeca Lacerda
Capa e diagramação: Rebeca Lacerda
1ª edição – novembro de 2021

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação de direitos autorais. (Lei 9.610/98)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Candian, Jackson Giovani

O mais importante é fazer a vontade de Deus : Padre Victor Facchin /
Jackson Giovani Candian. -- São Paulo : Recanto das Letras, 2021.
102 p. : il. color.

Bibliografia

ISBN 978-85-7142-093-9

1. Facchin, Victor, 1926 - Biografia 2. Padres - Biografia I. Título

21-4134

CDD 922

Índices para catálogo sistemático:

1. Facchin, Victor, 1926 - Biografia

DEDICO esta obra, primeiramente, a Deus por ser essencial em minha jornada de vida, Autor do meu destino, meu guia e meu socorro presente nos momentos de angústia e provações.

Agradeço ao Padre Victor por me conceder a honra de escrever e contar, ainda que de forma sucinta, parte de sua história.

Agradeço ao Padre Paulo, pároco da Matriz Santa Josefina Bakhita, que também colaborou na consecução desta singela homenagem àquele que dedicou sua vida a servir.

Agradeço ainda à minha esposa, Sonia, e às minhas filhas Ana Gabriella, Giovanna e Giulia, por estarem sempre ao meu lado.

PREFÁCIO

PADRE PAULO MARTINS JUNIOR, FdCC
Pároco da Paróquia Santa Josefina Bakhita de Nova Odessa – SP.

Cheguei à Comunidade Religiosa dos Canossianos de Nova Odessa no dia 12 de março de 2019. Para formar comigo a nova comunidade, encontrei uma dupla muito especial: Padre Renato Marchioro, um jovem de 80 anos, dinâmico, forte, disposto a trabalhar o quanto fosse necessário na sua função de pároco, e Padre Victor, 92 anos, vivaz, falante, “motorista de fusquinha” e grande evangelizador.

Logo na primeira semana em Nova Odessa, Padre Victor me colocou em seu fusca amarelo e me levou, pulando em lombadas e caindo em buracos, ao bairro Jardim dos Lagos, nos confins do município, área pastoral de nossa Paróquia Santa Josefina Bakhita, onde um novo loteamento pressagiava a chegada de muitos moradores. Pelo caminho, me dizia ter construído, com a ajuda do povo, de amigos italianos e brasileiros e muito esforço, 18 capelas com seus salões e salas de catequese. A visita ao novo bairro que nascia tinha um objetivo claro: fazer de mim um sucessor nas construções, pois dizia que o salão da Comunidade São João Paulo Segundo, no Jardim Campos Verdes, seria sua última construção: “... e aqui você vai ter que conseguir um terreno e começar uma comunidade!”.

Ainda próximo de minha chegada, visitei com ele o Hospital Municipal, onde prestava serviços aos doentes todas as terças e quintas-feiras durante toda a manhã. Entre acenos dos outros motoristas, os quais ele batizou, deu a Primeira Comunhão, acompanhou no Matrimônio, ou que fizeram parte da multidão de coroinhas que durante décadas o acompanharam nas missas, ouvia as histórias de quando ele chegou, de como a casa paroquial de Nossa Senhora das Dores era pequena e insegura, de

quantas caminhadas nas sextas-feiras santas inauguravam, com a chegada da Cruz, uma nova comunidade, de quantas missas ele já havia rezado desde a primeira, no dia 13 de junho de 1955, ainda na Itália, de sua longa e solitária viagem de navio quando transferido para a missão no Brasil.

E assim foram muitas visitas para me fazer conhecer os caminhos de Nova Odessa. Muitas buzinas que ele mal ouvia, muitos “olá, Padre Victor” que ele respondia com um aceno, muitas histórias contadas que me faziam viajar no tempo e contemplar sua bravura. Quantas histórias sob aqueles cabelos brancos contadas com a dicção prejudicada pelos anos e pela “bolada” que levara uma tarde no Oratório. E eu pensava: *Quanta riqueza!*

No final de 2019, uma tuberculose miliar quase levou para o céu nosso herói. Durante os longos dias de hospital, com dores, incômodos e mesmo as dúvidas antes do difícil diagnóstico, sua frase mais constante era: “O mais importante é fazer a vontade de Deus!”. E nas madrugadas de hospital, enquanto ele queria água a cada cinco minutos ou respirava com dificuldade, eu pensava estar indo embora um tesouro junto com suas memórias...

No dia 16 de dezembro, já diagnosticado e tendo iniciado o tratamento da tuberculose não contagiosa, ele recebeu alta. Pela idade, o corpo franzino e fraco e a gravidade da doença, essa alta hospitalar foi dada pelos médicos devido à sua insistência em celebrar seu dia de nascimento junto da comunidade, na Matriz Paroquial de Santa Josefina Bakhita. Os médicos recomendaram vigilância constante e retorno imediato ao hospital ao menor sinal de agravamento da doença. Padre Victor teve autorização para celebrar junto dos seus aquele que todos pensavam ser seu último aniversário.

Quem o viu durante a missa de 93 anos, abatido, fraco e sentado em uma cadeira de rodas, não podia imaginar sua entrada no Oratório de Verão, menos de um mês depois, apoiado apenas em seu “trator” (como chama o andador que desde então o acompanha), com a mesma vivacidade e vigor de sempre! Naquele mesmo mês de janeiro de 2020, nosso amigo e paroquiano Jackson Candian, manifestou o desejo de escrever uma pequena biografia, ou reunir com simplicidade algumas memórias do Padre Victor.

O futuro biografado mostrou-se contente com a homenagem, e logo na primeira entrevista com o autor apresentou seus recortes de jornais, seu acervo de fotos, o caderno no qual anotou as mais de 38 mil missas celebradas em 65 anos de sacerdócio, e numa tarde contou muitas de suas histórias. Certamente, se tivéssemos oportunidade de reunir as memórias do povo em relação a ele, poderíamos lançar uma biblioteca. Sempre que em algum lugar de Nova Odessa ou da cidade vizinha – Americana – apresento-me como padre, ou alguém me reconhece como “confrade” do Padre Victor, escuto as clássicas frases: “fui coroinha dele”, “ele fez meu casamento”, “minha Primeira Comunhão foi com ele”, “batizou meus filhos”... e a pergunta que nunca calou: “Ele ainda dirige seu fusca amarelo?”. A resposta a essa pergunta é “não”. A idade, a saúde e os cuidados com a pandemia já não permitem. Mas, se fosse por sua vontade, estaria ainda amassando as lombadas e acenando para o povo, enquanto seguia para visitar algum doente ou levar alguma cesta básica aos carentes. Como “o importante é fazer a vontade de Deus”, e como Deus já se mostrou excepcionalmente bondoso com ele, preservamos e mantemos funcionando o fusca amarelo, pois ele diz que se sente ainda jovem! Quem sabe?!

Por enquanto, contentamo-nos com aquilo que ele mesmo apresentou e contou, recolhido e redigido com carinho pelo amigo Jackson. Com certeza, neste livro, muitos poderão se reconhecer nas histórias, nas situações e nos fatos narrados. Muitos outros terão prazer em conhecer um pouco da história dessa “lenda novaodessense”. Eu terei a grata satisfação de ver registrado e eternizado um pouco de suas memórias. Ao idealizador e autor deste livro, meu “Muito obrigado!”.

A todos, boa leitura!

SUMÁRIO

- Capítulo 1 – Onde e como tudo começou **15**
- Capítulo 2 – Da Itália ao Brasil **23**
- Capítulo 3 – Um pouco de história... **31**
- Capítulo 4 – Santa Madalena de Canossa, fundadora da
Congregação dos Filhos e Filhas da
Caridade Canossianos **37**
- Capítulo 5 – Uma paixão chamada Bakhita **43**
- Capítulo 6 – Oratório – Um trabalho grandioso **49**
- Capítulo 7 – O Legado de fé: “Somos da família de Jesus” **55**
- Capítulo 8 – O reconhecimento **75**
- Capítulo 9 – A primeira década da Paróquia Santa
Josefina Bakhita **81**
- Referências **97**

CAPÍTULO 1

ONDE E COMO TUDO COMEÇOU



(Fonte: Acervo pessoal. Foto cedida ao autor.)

Padre Victor nasceu em Lamon, Itália, em 17 de dezembro de 1926, onde viveu com seus pais, Quinto Facchin (5 de março de 1892 – 2 de fevereiro de 1971), que orgulhosamente exercia o ofício de pedreiro, e Maria Malacarne Facchin, dona de casa (20 de agosto de 1901 – 13 de janeiro de 1964), até quase completar 14 anos de idade, em uma casa cuja construção datava do ano de 1700.

Recebeu de seus pais, juntamente a seus dez irmãos, Elisabeta, Alberto, Chiara, Agostino, Ester Maria, Mario, Giovanni, Eugenio, Remo e Lúcia, uma sólida formação humana e cristã.



(Fonte: Acervo pessoal. Foto cedida ao autor.)

No Batismo, deram-lhe o nome de Bôrtolo e logo o encaminharam para a igreja, na qual frequentou a catequese em preparação à Primeira Eucaristia e ao Sacramento da Crisma. Também se orgulha de ter servido o altar como coroinha por cinco anos.



(Fonte: Acervo pessoal. Foto cedida ao autor.)

Ao longo dos nossos encontros, na Casa dos Padres Canosianos, no Oratório ou mesmo nas missas celebradas na Paróquia Santa Josefina Bakhita, situada no Jardim Alvorada, na cidade de Nova Odessa – SP, ele me impressionou e emocionou com o modo como se recorda, de forma lúcida, natural, espontânea e entusiasmada, da sua trajetória de vida.

Datas e detalhes de fatos vivenciados desde a sua infância estão vivos em sua memória e, dentre muitas personagens, a figura de Dona Elena, sua catequista, que influenciou profundamente sua formação religiosa.

Em 12 de outubro de 1940, ainda com 13 anos de idade, ingressou no Seminário Canossiano, na Itália. Neste momento, cabe a contextualização temporal do que ocorria no mundo. Estava em curso a Segunda Guerra Mundial (1939 a 1945), conflito que ficou marcado pelos eventos do Holocausto e uso de bombas atômicas, que culminou na morte de mais de 60 milhões de pessoas.

Assim sendo, a Itália fora invadida pelas tropas alemãs e, em 1943, as aulas do Seminário interrompidas até que se declarasse oficialmente o fim da guerra – que ocorreu em 2 de setembro de 1945, quando os japoneses assinaram um documento que reconhecia sua rendição incondicional aos americanos. Os nazistas renderam-se aos aliados em maio de 1945.



(Fonte: Acervo pessoal. Foto cedida ao autor.)

Padre Victor relembra que nesses dois anos fora do seminário quase desistiu de sua vocação pelas barbáries que presenciou, pela fome que enfrentou, pelas mortes que ocorreram e por ter também, naquele momento de fragilidade, conhecido uma

menina e iniciado um breve namoro – que não prosperou, pela vontade de Deus.

Em 15 de setembro de 1946, entrou no noviciado dos Padres Canossianos para conhecer melhor a Congregação, o seu carisma, suas normas e orientações e, em 16 de setembro do ano seguinte, aceitou pertencer à ordem, fazendo os primeiros votos e se consagrando, definitivamente, em 1952.



(Fonte: Acervo pessoal. Foto cedida ao autor.)

Na vida religiosa, assumiu o nome de Victor, sua marca registrada, que suscita por onde passa entusiasmo, doação e alegria, sobretudo nas crianças.

Após o noviciado, frequentou o curso de Filosofia e Teologia, em Veneza e Monselice, Pádua.

Aos 8 dias de dezembro de 1954, recebeu a Ordem do Diaconato, que lhe deu a oportunidade de servir ao altar numa das missas celebradas pelo Papa João XXIII e, em 12 de junho de 1955, foi consagrado sacerdote pelas mãos de Dom Jerônimo, Bispo de Pádua.

O mais importante é fazer a vontade de Deus

Celebrou sua primeira missa no dia 13 de junho de 1955 e, em 2 julho do mesmo ano, presidiu a Santa Missa na sua cidade natal, Lamon.



(Fonte: Acervo pessoal. Foto cedida ao autor.)

Ainda no ano de 1955, na cidade de Voghera, região de Pavia, iniciou as obras do Oratório de São João Bosco, que foi finalizada em 1958.

Foi diretor do Oratório Paroquial de Feltre (1964 a 1967) e do Oratório de Voghera (1967 a 1974).



(Fonte: Acervo pessoal. Foto cedida ao autor.)

ORAÇÃO I

Vinde, Espírito Santo

Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos
fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor.

Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado e
renovareis a face da terra.

Oremos: Ó Deus que instruístes os corações dos
vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo, fazei que
apreciemos retamente todas as coisas segundo o
mesmo Espírito e gozemos da sua consolação.

Por Cristo Senhor Nosso.

Amém

Este é um pequeno relato da grande história do nosso querido Padre Victor Facchin, que nasceu em Lamon, Itália em 1926, e, em meio à Segunda Guerra Mundial, ingressou no Seminário Canossiano e está em missão no Brasil desde 1974.

Evangelizador por vocação, motorista de fusquinha, jovem vivaz – com quase 94 anos – caridoso, amigo, alegre. Muitos são os adjetivos atribuídos a Padre Victor. Mas neste livro, mais do que tudo isso, você verá um verdadeiro servo de Deus, incansável para viver o seu lema, que dá título a este livro: “O mais importante é fazer a vontade de Deus”.

Padre Victor inspira a todos nós a nunca desistir, a não abandonar a fé, a construir caminhos, comunidade, união, esperança. Com seus 66 anos de sacerdócio, ele segue sua vocação de forma singular, pautado na oração, no amor e na caridade.

Convidamos você, leitor, a conhecer mais dessa história. A história que Deus tem escrito através de tantas vidas e de tantas comunidades que não desistem de fazer a vontade Dele!

